

# Alegre vai ganhar pronto-socorro

**Pronto-atendimento 24 horas será inaugurado em junho, diz prefeitura. Para funcionar depende das obras da área de repouso e observação**

**Alessandro de Paula  
Fabio Segantini**  
ALEGRE E NOVA VENÉCIA

**A**pós dois anos de atraso, a Prefeitura de Alegre anunciou ontem que pretende inaugurar até junho o novo pronto-atendimento 24 horas.

A informação é do secretário de Saúde do município, Ulisses de Campos. Segundo ele, o piso emborrachado já foi trocado e a prefeitura inicia o processo de compra do ar-condicionado.

Mas para o pronto-atendimento poder funcionar, depende das obras da área de observação e repouso dos pacientes, que fica dentro do hospital maternidade da cidade, a Casa de Caridade São José. O pronto-atendimento funcionará no prédio ao lado do hospital, no Centro da cidade.

“O projeto prevê que o setor de observação e repouso funcione no hospital, que por falta de dinheiro

não fez as adequações. Mas fomos informados que o hospital conseguiu o recurso junto à Samarco e que as obras ficam prontas em dois meses”, destacou o secretário.

A nova estrutura contará com quatro consultórios médicos, salas de pequenas cirurgias, de urgência e farmácia. Nessa etapa não consta o segundo piso, onde funcionarão cinco centros cirúrgicos, por falta de recursos para compra de equipamentos e contratação de pessoal. A obra custou R\$ 3 milhões.

Desde 2010, o prédio está praticamente pronto. A informação, na época, é que faltava o piso emborrachado. O atual pronto-atendimento está situado a 1,5 km do Centro.

“É uma das minhas frustrações. Quando sai deixei o prédio praticamente pronto e até agora não foi inaugurado. Mas confio que, em

**“O projeto prevê que o setor de observação e repouso funcione no hospital, que por falta de dinheiro não fez as adequações”**

**Ulisses de Campos, secretário municipal de Saúde**



**OBRAS** do pronto-atendimento: local terá 4 consultórios, salas de pequenas cirurgias, de urgência e farmácia

breve, o projeto seja entregue à população”, disse o ex-prefeito Djalma da Silva Santos.

Mas a população critica a demora: “Já passou da hora. Para quem tem carro tudo bem, mas para quem está a pé é muito longe o

pronto-atendimento atual”, reclama a dona de casa Adriana Ribeiro Henrique.

“Acho que já deveria estar funcionando. A população está precisando. Acho que a prefeitura não consegue entregar no prazo, mas

vou torcer para que eu esteja errada”, disse a aposentada Elesy Andrade da Rocha Batista.

“Faz muita falta. A obra está parada há muito tempo”, afirma a dona de casa Ana Maria Duarte Tristão.



**HOSPITAL SÃO MARCOS** vai ganhar ainda 13 leitos na área de urgência

## UTI com 10 leitos em Nova Venécia

Os moradores de Nova Venécia, no Norte do Estado, vão poder contar com mais 10 leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) no hospital São Marcos.

A data para entrar em funcionamento não foi informada pela direção do hospital, que está elaborando o projeto arquitetônico do espaço, com investimentos de R\$2,5 milhões.

O hospital também vai receber a ampliação da área de urgência e emergência, com mais 13 leitos. Destes, três serão para homens,

três para mulheres, três para observação pediátrica e quatro para assistência semi-intensiva. Os projetos ainda dependem de avaliação da Vigilância Sanitária.

Os investimentos serão feitos pela Secretaria de Estado de Saúde devido a grande procura da população por atendimento. De acordo com a assessoria do hospital, foram atendidas mais de 46 mil pessoas no setor de urgência e emergência. Nos 52 leitos, foram mais de 4 mil internações, 621 partos, 955 cirurgias e 42 mil exames.

Atualmente o hospital destina 83% de seu atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e, segundo a diretora da unidade, Glimara Sossai, a ampliação irá diminuir os riscos para quem precisa se deslocar para outros hospitais da região.

“Para a população de Nova Venécia e região será um marco histórico a existência de uma UTI na cidade. Isso representa menos riscos para os pacientes graves que hoje têm que se deslocar para outras cidades”, avalia.